



PERCEPÇÕES DOS TREINADORES SOBRE OS ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS DE GÉNERO NAS MODALIDADES DE ATLETISMO E FUTEBOL NA PROVÍNCIA DE MANICA, MOÇAMBIQUE.

Fazila Ibraimo Ismael Saracuchepa

Direção Provincial da Juventude Emprego e do Desporto de Manica

fi.ismael18@gmail.com

Madalena Tirano Bive

Universidade Púngue, Manica, Moçambique

madalenatirano15@gmail.com

Pedro António Pessula

Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique

ppessula@up.ac.mz

Timóteo Salvador Lucas Daca

Universidade pedagogia de Maputo, Moçambique

tdaca@up.ac.mz

RESUMO

A exaltação da excelência desportiva masculina está sendo questionada pela sociedade, uma vez que as mulheres estão a ocupar, cada vez mais, lugares de destaque nos pódios desportivos. O presente estudo, de abordagem qualitativa, analisa as percepções dos Treinadores de Futebol e de Atletismo sobre os estereótipos e preconceitos de género no contexto da formação de jovens na província de Manica. Foram realizadas entrevistas por conveniência semiestruturadas a treinadores de Futebol e Atletismo da província de Manica, utilizando um guião de entrevista com sete questões abertas. A análise da nuvem de palavras foi realizada no <https://wordcloud.online/pt>, tendo gerado gráficos das respostas ajustadas por fontes, paletas e número de palavras. Os principais resultados indicaram que (i) os estereótipos e preconceitos de género, comuns nos treinos de Futebol e Atletismo, são de natureza cultural, familiar e tradicional e (ii) as mulheres são as mais afetadas no ensino e aprendizagem das técnicas e táticas destes desportos. Mais estudos precisam ser realizados em Moçambique.

PALAVRAS- CHAVE: Estereótipos, Género, Treinadores/as, Futebol e Atletismo.



COACHES' PERCEPTIONS OF GENDER STEREOTYPES AND PREJUDICES IN ATHLETICS AND FOOTBALL IN THE PROVINCE OF MANICA, MOZAMBIQUE

ABSTRACTS

The exaltation of male sporting excellence questioned by society, as women are increasingly occupying prominent places on sporting podiums. The present study, with a qualitative approach, analyzes the perceptions of Football and Athletics Coaches about gender stereotypes and prejudices in the context of training young people in the province of Manica. Semi-structured convenience interviews were carried out with Football and Athletics coaches from the province of Manica, using an interview guide with seven open questions. The word cloud analysis was performed at <https://wordcloud.online/pt>, generating graphs of the responses adjusted by fonts, palettes and number of words. The main results indicated that (i) gender stereotypes and prejudices, common in Football and Athletics training, are of a cultural, family and traditional nature and (ii) women are the most affected in teaching and learning the techniques and tactics of these sports. More studies need to be realized in Mozambique. Keyword: Stereotypes, Gender, Coaches, Football and Athletics.

KEYWORDS: Stereotypes, Gender, Coaches, Football and Athletics.

1. Introdução

A sociedade, cada vez mais, entende que os preconceitos e estereótipos sobre o género são violações dos Direitos humanos universais com responsabilidade acrescida para o seu controlo e eliminação (Martínková, 2020). Por conseguinte, a literatura de especialidade, por um lado, utiliza o conceito género como variável categórica, identificando pessoa amostral distinguida em masculino e ou feminino (Sartore & Cunningham, 2009; Scraton & Flintoff, 2013) e por outro lado, como constructo social mais conhecido como sexo que não se restringe a mera oposição entre homens e mulheres (Cardoso *et al.*, 2020).

A prática desportiva é uma forma de representação social significativa em rápida aceitação demográfica (Terossi, D'angelo, & Stilli, 2009; Vyas-doorgapersad, 2020), não obstante prevalecer a manifestação de preconceitos e estereótipos ligados ao género (Pereira *et al.*, 2015; Wilde, 2007). Neste sentido, a "mulher" e o "género" são categorias de pesquisa necessárias (Lynch, Simon, & Maher, 2020), compromisso político e social para mudar a vida das mulheres, eliminar as desigualdades com os homens, dando voz e visibilidade merecidas, incluindo na Educação Física e Desportos (Salles-Costa *et al.*, 2003; Cuenca-Soto *et al.*, 2024). Na atualidade, os resultados desportivos das mulheres

estão sendo cada vez mais visíveis, atingindo lugares de pódio mais do que os homens (Aguiar *et al.*, 2007; Mao, 2023). Daí que o “*ethos*” competitivo e a exaltação da excelência desportiva masculina estão sendo cada vez mais questionadas na era moderna (Knyazyan & Haytyan, 2024).

Os os/as professores/as tanto do Ensino Primário tal como os/as do Ensino Secundário perpetuam as questões de preconceito e estereótipo de género no ensino das modalidades desportivas coletivas, oferecendo Futebol, Basquetebol e Andebol para os rapazes e os jogos tradicionais, Voleibol e Basquetebol para as raparigas (Bive *et al.*, 2020). A separação dos rapazes e raparigas em contextos das modalidades desportivas pode ter influência das práticas culturais (Chaua, 2014; Lock, 1993; Pinheiro & Ferraz, 2012), ritos de iniciação em Moçambique (Osório, 2013). Sabe-se, porém que há províncias em que a prática dos ritos de iniciação continua sendo muito presente na vida das populações associada a oferta das modalidades desportivas. Por exemplo, há províncias indicadas como sendo propícias para a prática de atletismo não só pela sua localização geográfica, mas também pelo seu clima e relevo (Paipe & Carvalho, 2019; Paipe *et al.*, 2016).

Relativamente ao futebol, que é uma modalidade rainha e em rápida expansão, as mulheres começam a ganhar o seu espaço e visibilidade mundial, facto que pode estar a motivar os/as treinadores/as em Manica para criar equipas competitivas capazes de serem classificadas também para os jogos escolares. Daí que o presente estudo pretende analisar as percepções dos/as treinadores/as sobre os estereótipos e preconceitos de género no contexto de treinos nas modalidades de Atletismo e Futebol.

2. Metodologia

O presente estudo segue uma abordagem social qualitativa e contou com a participação de 12 professores/as e treinadores/as selecionados/as por conveniência com a média de 7 ± 6 anos de experiência profissional, reconhecidos na província de Manica como sendo os que actualmente estão a promover e desenvolver as modalidades de Atletismo e Futebol. Os critérios de seleção foram (1) ser professor/a de Educação Física, (2) estar a treinar equipas de Atletismo e ou Futebol, (3) ter participado nos jogos



escolares, e (4) estar a promover a massificação de Atletismo e/ou Futebol a mais de um ano.

2.1. Desenho do estudo

O presente estudo foi realizado da seguinte forma: (1) identificação das escolas, (2) identificação dos/as treinadores/as das modalidades de Futebol e Atletismo, (3) reunião de sensibilização e agendamento das entrevistas com os potenciais entrevistados e finalmente a (4) realização das entrevistas no dia marcado. Este desenho foi elaborado tendo em conta o objecto deste estudo que inclui os aspectos subjetivos de fenómenos sociais ligadas ao comportamento humano que são os preconceitos e estereótipos de género que ocorrem em determinado tempo (2023 a 2024), local (Província de Manica) e cultura (durante a preparação dos jogos escolares). Foram realizadas 12 entrevistas semiestruturado orientadas por um guião de entrevista com 7 perguntas abertas. Os visados foram encontrados nos seus espaços de trabalho no qual as suas respostas eram gravadas para a posterior transcrição. As perguntas foram realizadas por uma única investigadora num espaço aberto distante dos agrupamentos, ambiente propício para recolher conhecimento em forma de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas coberto pelo guião de entrevista.

2.2. Guião de entrevista

O guião de entrevista foi construído pelos/as investigadores /as após uma leitura exaustiva sobre a temática, por um lado e por outro para atender o objecto do estudo segundo recomendações padronizadas (Bardin, 1977) que consiste em realizar (1) pré-análise do contexto (leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação do objectivo; (2) exploração do material, categorização ou codificação e (3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Neste sentido, foram elaboradas sete perguntas com possibilidade de respostas abertas tais como: (1) Há quanto tempo desempenha a função de treinador? (2) Considera que existe modalidades desportivas para rapazes e raparigas, se sim porque? (3) Considera haver diferenças no treino de rapazes e raparigas no que se refere ao tipo de exercícios físicos existentes? (4) Tendo em conta a sua experiência de treinamento, os rapazes e raparigas podem realizar sessões de treinamentos no mesmo



espaço? (5) Que comentários faz sobre os preconceitos e estereótipos de género no desporto no contexto moçambicano? (6) Considera que as modalidades de Futebol e Atletismo são praticadas apenas pelos rapazes? Se sim, porque? E finalmente (7) Na sua óptica existem preconceitos e estereótipos de género no treinamento de rapazes e raparigas?

2.3.Análise dos dados

Os dados (respostas das entrevistas) foram transcritos das falas de cada um tendo sido aglomerados por perguntas. A abordagem social de análise de conteúdo através das nuvens de palavras foi utilizada neste estudo. O discurso falado em palavras escritas foi inserido na página *online* <https://wordcloud.online/pt> para análise das demandas subestimadas. A análise obedeceu o seguinte: (1) transportar as respostas agrupadas em cada pergunta para um espaço solicitado pela *software* da página *online*, (2) fazer a correção automática das frases; (3) ativar o botar de gerar nuvem de palavras, (4) ajustar a fonte, paletas de cores e número de palavras exibidas, (5) fazer *download* da nuvem de palavras no formato png de imagem, e finalmente (6) recortar a nuvem de palavra e inserir no texto e no lugar apropriado.

2.4.Resultados e Discussões

O presente estudo teve como objectivo analisar as percepções dos/as treinadores/as da província de Manica sobre os preconceitos e estereótipos do género no contexto de treinamento dos jovens nas modalidades de atletismo futebol. A nuvem das palavras das entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, foi aplicada para aferir as demandas subestimadas, na qual os resultados indicam que os estereótipos e preconceitos de género frequentes são de índole cultural, familiar e tradicional com impacto no processo de ensino e aprendizagem das técnicas e táctica de atletismo e futebol na província de Manica.

Os/as entrevistados/as foram unâimes de que não existe modalidades desportivas para rapazes e/ou para as raparigas, ou seja, todas as modalidades desportivas podem ser praticadas por ambos os sexos. A demanda subestimada da primeira questão atribui maior frequência as palavras *praticar, existir, homem, mulher* e género com um peso inferencial



de 100% (Figura 1). Estes resultados contrariam os de Salles-Costa *et al.*, (2003) que constataram que a prática de Futebol, Corrida, Ténis, Voleibol, Iutas, e Musculação eram de domínio dos rapazes enquanto a Caminhada, Ginástica, Dança e Hidroginástica era para as raparigas. A justificativa desta constatação pode ser atribuída às características das modalidades desportivas, ou seja, as que exigem maior demanda fisiológica tem sido atribuída, em termo de prioridades, aos rapazes sendo o inverso para as raparigas (Scranton & Flintoff, 2013). Esta realidade, na actualidade, tem vindo a ser contestada politicamente, estando aberto para todos a prática de qualquer que seja a modalidade desportiva o que amplia a participação da mulher no desporto (Cardoso *et al.*, 2020).

As falas dos/as treinadores/as vão ao encontro da Lei 18/2018 de 28 de Dezembro do Sistema Nacional de Educação (SNE) de Moçambique que apresenta objectivos abrangentes que inclui a (i) promoção da cidadania responsável e democrática, a consciência patriótica e os valores da paz, o diálogo, a família e o ambiente; (ii) democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar dos cidadãos, e (iii) organização do ensino, de acordo com os padrões morais e éticos aceitos na sociedade, respeitando os direitos humanos, os princípios democráticos, cultivando o espírito de tolerância, solidariedade e respeito ao próximo e às diferenças visando o desenvolvimento sustentável, preparando integralmente o ser humano para intervir activamente na vida política, económica e social (CM, 2018).

Os desafios da orientação dos conteúdos de Educação Física e dos Desportos nas escolas primárias e secundárias são de: (1) garantir que os rapazes e raparigas estejam envolvidos em conjunto em todas as actividades desportivas; (2) elaborar e implementar planos de aulas que garantem a oportunidades de práticas de igualdade e equidade de género (Bive *et al.*, 2020). Neste sentido, os/as professores/as devem discutir e debater questões ligadas às relações de género, reformular o currículo, envolvendo os/as alunos/as e os pais e encarregados/as de educação, o que na prática não acontece. Por esta razão, destaca-se a necessidade dos/as professores/as e treinadores/as adoptarem estratégias práticas e concretas para a construção de relações de género, numa perspectiva de igualdade e equidade.

Assim, defende-se que os conteúdos de Educação Física e dos treinos a serem explorados na escola devem emergir da realidade dinâmica concreta do mundo dos/as alunos/as. Por esta razão, a Educação Física e o Desporto Escolar como prática pedagógica social desenvolvida na escola deve ser capaz de explorar os temas da cultura corporal presentes no repertório motor da criança, resultantes de suas experiências e vivências sociais. Isto significa que os temas de desportos colectivos (Basquetebol, Futebol, Andebol e Voleibol), conteúdos hegemónicos presentes no nosso currículo e nos treinos devem ser questionados, transformados e ajustados para responder à cultura e prática social dos/as alunas/os.



Figura 1: Representação gráfica da demanda subestimada das palavras relativa a pergunta se existe ou não modalidades desportivas para cada género.

Fonte: <https://wordcloud.online/pt/2024>

Na segunda questão, a maioria dos/as entrevistados/as (83,3 % e 16,6%) afirmaram que não existem diferenças no treino das modalidades desportivas entre os rapazes e as raparigas ou seja todas as modalidades desportivas podem ser treinadas por ambos os sexos. A demanda subestimada das nuvens de palavras teve um peso referencial 60%, o que sugere que haja atenção especial para as questões atribuídas a individualidade biológica ligadas ao género já que as diferenças entre os rapazes e raparigas neste domínio são fisiologicamente evidentes (Figura 2).

Desta forma, os programas de treinamento devem ser individualizados e específicos para rapazes e raparigas, o que corrobora com as respostas da maioria dos/as treinadores/as aqui entrevistados/as. Os/as professores/as de Educação Física devem abordar as questões de género nas suas aulas, considerando não existir motivos para

discriminar ou separar os meninos das meninas (Aguiar *et al.*, 2007; Bive *et al.*, 2020; Mao, 2023). Adicionalmente, ao procurar-se contornos possíveis, no contexto de práticas desportivas, é necessário refletir em torno de estratégias e acções para a desconstrução de estereótipos e preconceitos nos discursos e práticas pautando pela promoção da equidade do género (Sartore & Cunningham, 2009). É ainda necessário que homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades no âmbito das práticas desportivas (Gentile, Boca, & Giannusso, 2018).

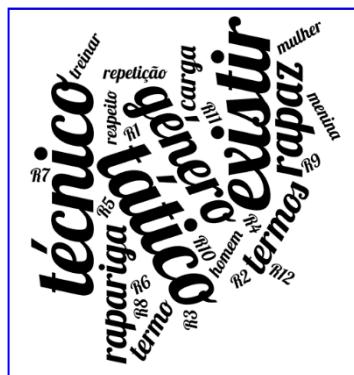


Figura 2: Representação gráfica da demanda subestimada das palavras relativa a pergunta se há ou não diferença entre o treino dos rapazes e das raparigas.

Fonte: <https://wordcloud.online/pt/2024>

Na terceira questão, os/as treinadores/as entrevistados/as foram unâimes em aceitar que os rapazes e as raparigas podem treinar no mesmo espaço desportivo e nas mesmas sessões de treinamento. A demanda subestimada das nuvens de palavras com um peso referencial de 100% indica importância para as palavras *treino*, *sessão* e *espaço* mais referenciadas pelos treinadores (Figura 3). Consoante as respostas dos treinadores em afirmar que sim, os rapazes e raparigas podem realizar sessões de treinamento no mesmo espaço, comprovam o que Aguiar (2007) diz ao considerar que o treino misto é possível e benéfico para ambos os sexos, já que para as mulheres é uma oportunidade impar de melhorar os seus fundamentos técnicos com maior carga de trabalho motivado pela masculinilidade desportiva dos homens.

Por conseguinte, sabe-se que alguns pais tornam-se tão emocionalmente empenhados na prática desportiva dos/as filhos/as que parecem considerar que lidar com eles/as como praticantes desportivos é algo à margem das suas responsabilidades sociais

e educativas (Cuenca-Soto *et al.*, 2024; Scraton & Flintoff, 2013). Actualmente, muitos rapazes e raparigas continuam a passar por um processo de socialização diferenciado (Gentile *et al.*, 2018). Esta diferenciação pode ser vista, por exemplo, no vestuário de rapazes e raparigas e mais precisamente nas cores que tendem a ser escolhidas para rapazes (o azul) e para raparigas (o rosa), na forma como os seus quartos são decorados assim como no tipo de brinquedos que lhes são oferecidos (Cunha, 2014; Sartore & Cunningham, 2009).

De um modo geral, pais e amigos/as tendem a oferecer cordas para saltar e bonecas às raparigas e bolas e carros aos rapazes (Salles-Costa *et al.*, 2003). Ou seja, enquanto às raparigas são oferecidos brinquedos que apelam essencialmente à expressividade, aos rapazes são oferecidos brinquedos que apelam mais à instrumentalização (Gentile *et al.*, 2018). Esta diferenciação que ocorre ao nível dos brinquedos ajuda a moldar as ideias que as crianças desenvolvem acerca de diferentes actividades e sua classificação como sendo actividades mais masculinas ou mais femininas (Csizma, Wittig, & Schurr, 1988).

Os pais contribuem sobremaneira para a formação da identidade desportiva do género e para a classificação das actividades como sendo mais apropriadas para rapazes ou para raparigas (Scranton & Flintoff, 2013). Desde que nascem, as raparigas tendem a ser mais tocadas, acarinhadas e protegidas. Durante a infância os rapazes tendem a ser mais encorajados do que as raparigas a serem fisicamente activos (Csizma *et al.*, 1988; Sartore & Cunningham, 2009). Como resultado de tal diferenciação e de diferentes expectativas, é possível observar, desde muito cedo, diferentes características motoras entre rapazes e raparigas relacionados as modalidades desportivas (Eastman & Billings, 2001; Terossi *et al.*, 2009).



Figura 3: Representação gráfica da demanda subestimada das palavras relativa a pergunta se os rapazes e raparigas podem treinar no mesmo espaço. Fonte: <https://wordcloud.online/pt/2024>

Na quarta questão, os/as treinadores/as entrevistados/as foram unâimes em aceitar que no contexto desportivo Moçambicano existe os preconceitos e estereótipos de género. A demanda subestimada da nuvem de palavras com um peso referencial de 100% indica que os preconceitos e estereótipos de género são manifestados em forma tabú nas modalidades desportivas (Figura 4). Na literatura a abordagem em torno de estereótipos de género se faz em torno do sexo, onde o sexo é a condição biológica de ser homem e mulher, enquanto o género remete-nos a processos sociais, culturais e psicológicos, segundo os quais se constrói e se reproduz a masculinidade e feminilidade, podendo sofrer variações segundo a cultura, épocas históricas ou mesmo ciclo de vida (Sartore & Cunningham, 2009; Plaza *et al.*, 2016). Nesta perspectiva e partindo das experiências profissionais e da rotina da vida, tem-se observado que as mulheres demoraram a entrar em competições desportivas, pelo facto dos organizadores colocarem barreiras, pautando em questões sociais e biológicas do passado, falando em questões de desmoralização por exibir o corpo e também em participação em actividades que pudesse desonrá-las. Mas com o passar do tempo agora é possível ver muitas mulheres inseridas no mundo desportivo, antes dominado pelos homens.



Figura 4: Representação gráfica da demanda subestimada das palavras relativa aos comentários sobre a existência ou não dos preconceitos e estereótipos de género no contexto Mocambicano.

Fonte: <https://wordcloud.online/pt/2024>

Na quinta questão, os/as treinadores/as entrevistados/as foram unâimes em não aceitar que no contexto desportivo Moçambicano as modalidades de Atletismo e Futebol são apenas praticadas pelos rapazes. A demanda subestimada da nuvem de palavras com peso referencial de 100% indica que ambos os sexos praticam essas modalidades desportivas (Figura 5). Em relação à esta questão, os/as treinadores/as afirmam que os preconceitos e estereótipos de género fundamentaram-se nos seguintes termos: “*(i) As mulheres que praticam este tipo de modalidades (atletismo e futebol) são chamadas de homens; (ii) As mulheres que praticam a modalidade de futebol têm um físico igual a de um homem e que futuramente poderá não gerar filhos; (iii) Nas zonas rurais ainda existem preconceitos e estereótipos de género no treinamento de atletismo no género feminino em relação ao equipamento usado por mulheres, (iv) Porque a modalidade de futebol é uma modalidade flexível, de muito contacto e a mulher pode não conseguir realizá-la e que os preconceitos e estereótipos de género no desporto dependem de região em região e que é mais predominante nas zonas rurais, e tem a ver com hábitos, cultura e tradição”.*

O Desporto, ao longo dos tempos, tem-se afirmado mais como “um mundo dos homens” do que “das mulheres” sendo um padrão de referência o masculino (Plaza *et al.*,

2016). Este mesmo estudo indica que os desportos com predomínio de características instrumentais (força, agressividade, violência etc.), quando praticados por mulheres e desportos com predomínio de características expressivas (leveza, suavidade, delicadeza etc.), quando praticados por homens, desencadeiam a aplicação de estereótipos sexuais. Podem ser estas razões que fazem com que os atletas se consideram capazes ou incapazes para a realização de uma determinada modalidade, em detrimento de outra. Porém, as vivências motoras em Educação Física e Desportos de académicos que ingressam no curso de Educação Física, concluiu que os homens não praticaram o Basquetebol e as mulheres o Futebol (Cardoso *et al.*, 2020).

Outrossim, os homens praticavam mais o Voleibol e as mulheres o Basquetebol. O Futebol foi vivenciado nas aulas de Educação Física pela maioria dos homens, o que não se verificou nas mulheres (Bive *et al.*, 2020). No nosso entendimento, estes resultados perpetuam a percepção de que os/as treinadores/as apenas estão empenhados a ensinar os homens as modalidades que exigem muita resistência e com bola em detrimento das mulheres. Nas modalidades individuais a Ginástica tem sido a modalidade desportiva mais preferida das raparigas e menos nos rapazes, com exceção dos saltos (Vyasdoorgapersad, 2020; Knyazyan & Haytian, 2024). Nestes estudos, notou-se que os velhos preconceitos em modalidades para rapazes e raparigas ainda existem.



Figura 5: Representação gráfica da demanda subestimada das palavras relativa a pergunta se considera que as modalidades de Atletismo e de Futebol são praticadas apenas por Rapazes no contexto Moçambicano.

Fonte: <https://wordcloud.online/pt/2024>

Na sexta e última questão, mais da metade dos/as treinadores/as entrevistados/as aceitam que existem preconceitos e estereótipos de género também para os rapazes nas modalidades desportivas. A demanda subestimada da nuvem de palavras com um peso referencial de 95% indica que o preconceito de género é visível no Futebol onde a mulheres são as mais abrangidas (Figura 6).

Um dado interessante neste grupo de treinadores/as, é o facto de estes/as terem indicado os diferentes tipos e causas dos estereótipos frequentes, onde se destacam os seguintes: “(i) As mulheres que praticam este tipo de modalidades são chamadas de homens; (ii) Porque a modalidade de Futebol é uma modalidade flexível, de muito contacto e a mulher pode não conseguir realizá-la; (iii) As mulheres que praticam a modalidade de Futebol tem um físico desigual a de um homem e que futuramente poderá não gerar filhos; (iv) Nas zonas rurais ainda existem preconceitos e estereótipos de género no treinamento de Atletismo no género feminino em relação ao equipamento usado por mulheres e que as mulheres ficam muito aglomeradas na modalidade de Futebol”.



Figura 6: Representação gráfica da demanda subestimada das palavras relativa a pergunta se existe ou não os preconceitos e estereótipo de género no treinamento de rapazes. Fonte: <https://wordcloud.online/pt/2024>

Nesta linha de orientação há necessidade de se explicar os conceitos básicos de equidade e paridade de género que estão intrinsecamente associados ao entendimento dos preconceitos e estereótipos. O primeiro conceito refere-se à justiça e a imparcialidade na distribuição de benefícios e responsabilidade entre homens e mulheres de acordo com as



respectivas necessidades, enquanto o segundo apresenta-se como um fim que concretiza um resultado material ou real de igualdade, por via de uma abordagem diferenciada (Knyazyan & Haytyan, 2024).

Daí que os preconceitos e estereótipos de género correspondem a imagens ou representações colectivas que categorizam o mundo, isto é, são ideias universais preconcebidas, que cada sujeito faz de uma classe de pessoas, comuns a um grupo social (Martínková, 2020). Neste sentido há uma necessidade coletiva de construção de estratégia coeducativas (aprendizado de discussão e resolução de problemas) que favorecem a prática conjunta, dando as mesmas exigências para os rapazes e raparigas, respeitando as diferenças individuais (Cardoso *et al.*, 2020).

3. Considerações finais

O principal objectivo do presente artigo foi analisar as percepções dos/as Treinadores/as sobre os preconceitos e estereótipos de género no contexto de treino de jovens nas modalidades de Atletismo e Futebol. Deste modo, constatamos que: (i) Os estereótipos e preconceitos de género, frequentes no treino das modalidades de Atletismo e Futebol são de índole cultural, familiar e tradicional e que estes afectam o processo de ensino e aprendizagem das técnicas e tácticas destas modalidades, e (ii) Os/as treinadores/as afirmam existir estereótipos e preconceitos de género, em ambas as modalidades e que as mulheres que praticam o Futebol são chamadas de homens, por terem um físico igual a de um homem e que futuramente poderão não gerar filhos. Estes dados estão relacionados aos hábitos, usos e costumes, cultura e tradição.



4. Referências

- Aguiar, L., Paixao, F., Gozzo, G. J.J.; , Costa, R., & Casarini, R. (2007). Treinamento misto no desporto colectivo voleibol. *5º Simpósio de Ensino de Graduação*, 5(1), 4.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (70 ed.). Lisboa.
- Bive, M.A.T., Pessula, P.A., De Sousa, A.P., & Nhantumbo, T.L. (2020). Educação Física no ensino secundário em Moçambique: relações e estereótipos de gênero. *Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*, 4(1), 4-14. doi: 10.29181/2594-6463-2020
- Bive, M.T., & Pessula, P.A. (2018). Percepções sobre as relações de gênero em escolas de Moçambique: discurso e prática. *Motricidades: Rev. SPQMH*, 2(3), 201-209. doi: 10.29181/2594-6463.2018.v2.n3.p201-209
- Cardoso, F.L., Medeiros, T.E., Da Silva, W.R., Ferrari, E.P., & de Melo, G.F. (2020). A vivência de práticas físicas/motoras/esportivas de homens e mulheres para propor o construto orientação esportiva. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 34(3), 395-404.
- Chaua, J.D.C. (2014). Sobre África: Questões, Tradições e Ubuntu Pensando os ritos de iniciação em Moçambique. *Revista Teias*, 15(35), 38-53.
- CM. (2018). Conselho de Ministros: *Boletim da Republica, serie I, nº 254, Lei nº. 6/9218/2018 – Sistema Nacional de Educação: Publicação Oficial da República de Moçambique*. . Maputo, Mocambique Conselho de Minitros
- Csizma, K.A., Wittig, A.F., & Schurr, K.T. (1988). Sport Stereotypes and Gender. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 10(1), 62-74. doi: 10.1123/jsep.10.1.62
- Cuenca-Soto, N., Santos-Pastor, M. L., Chiva-Bartoll, O., ; , & Martinez, M. L. F. (2024). Challenging paradigms: integrating Critical Feminist Service-Learning into Higher Education Physical Activity and Sport programs. *Retos*, 52, 1-12. doi: 10.47197/retos.v52.101474
- Cunha, A. F.M. (2014). *Envolvimento parental na participação desportiva das crianças- Opinião dos pais sobre o seu envolvimento na prática desportiva dos filhos*. (Master's thesis,), Instituto Politecnico de Castelo Branco, Portugal.
- Eastman, S.T., & Billings, A.C. (2001). Biased Voices of Sports: Racial and Gender Stereotyping in College Basketball Announcing. *Howard Journal of Communications*, 12(4), 183-201. doi: 10.1080/106461701753287714
- Gentile, A., Boca, S., & Giannusso, I. (2018). ‘You play like a Woman!’ Effects of gender stereotype threat on Women’s performance in physical and sport activities: A meta-analysis. *Psychology of Sport and Exercise*, 39, 95-103. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.07.013>
- Knyazyan, A., & Haytian, L. (2024). Gender Stereotypes In Sports Discourse. *Armenian Folia Anglistika*, 20(29), 38-49. doi: 10.46991/AFA/2024.20.1.38
- Lock, R. S. (1993). Women in Sport and Physical Education: A Review of the Literature in Selected Journals. *Women in Sport and Physical Activity Journal*, 2(2), 21-49. doi: 10.1123/wspaj.2.2.21

- Lynch, S., Simon, M., & Maher, A. (2020). Critical pedagogies for community building: challenging ableism in higher education physical education in the United States. *Teaching in Higher Education*, 1-16. doi: 10.1080/13562517.2020.1789858
- Mao, Y. (2023). Gender Stereotypes/Discrimination Females Experience in Sports-Related Occupations. *Journal of Education, Humanities and Social Sciences*, 12, 224-228.
- Martíková, I. (2020). Open Categories in Sport: One Way to Decrease Discrimination. *Sport, Ethics and Philosophy*, 14(4), 461-477. doi: 10.1080/17511321.2020.1772355
- Osório, C. (2013). Identidades de género e identidades sexuais no contexto dos ritos de iniciação no Centro e Norte de Moçambique. *Outras Vozes*, 43-44.
- Paipe, G., & Carvalho, M. J. (2019). Public Sport Policies: Characterization of Sports Services and Human Resources in Municipalities of Mozambique. *The Athens Journal of Sports*, 243.
- Paipe, G., Ubago-Guisado, E., Rodríguez-Cañamero, S., García-Unanue, J., Felipe, J. L., Gallardo, L., & Carvalho, M. J. (2016). Public sports policies: A tool for characterization of municipal sports services in Mozambique. *International Journal Advances in Social Science and Humanities*, 4(8), , 4(8), 36-46.
- Pereira, E. F., Andrade, R. D., Teixeira, C. S., Daronco, L. S. E., & Paim, M. C. C. (2015). Vivências em Educação Física e esportes dos acadêmicos que ingressam no curso de Educação Física: uma perspectiva de gênero. *R. bras. Ci. e Mov* 23(1), 126-135.
- Pinheiro, M., & Ferraz, V. (2012). Perceções dos (as) alunos (as) do ensino básico sobre a adequação das modalidades desportivas a cada género. *EFD deportes.com, Revista Digital*, 17(172).
- Plaza, M., Boiché, J., Brunel, L., & Ruchaud, F. (2016). Sport = Male But Not All Sports: Investigating the Gender Stereotypes of Sport Activities at the Explicit and Implicit Levels. *Sex Roles*, 76(3-4), 202-217. doi: 10.1007/s11199-016-0650-x
- Salles-Costa, R., Heilborn, M. L., Werneck, G. L., Faerstein, E., & Lopes, C. S. (2003). Gênero e prática de atividade física de lazer. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(2), S325-S333. doi: 10.1590/s0102-311x2003000800014
- Sartore, M. L., & Cunningham, G. B. (2009). Gender, Sexual Prejudice and Sport Participation: Implications for Sexual Minorities. *Sex Roles*, 60(1), 100-113. doi: 10.1007/s11199-008-9502-7
- Scranton, S., & Flintoff, A. (2013). Gender, Feminist Theory, and Sport. *A Companion to Sport*, 96-111. doi: 10.1002/9781118325261.ch5
- Terossi, M. B., D'angelo, A. P., & Stilli, D. A. D. B. (2009). Futebol e gênero: a visão nacional sobre a prática do futebol entre as mulheres. *Anuário da Produção Acadêmica Docente*, III(4), 131-146
- Vyas-doorgapersad, S. (2020). Gender Equality In The Sport Sector: The Case Of Selected Southern African Countries. *International Journal of Social Sciences and Humanity Studies*, 12(1), 207-221.
- Wilde, K. (2007). Women in sport: gender stereotypes in the past and present. University of Athabasca Women's and Gender Studies. 1-10.